



---

---

## PROVAÇÕES DOS ENTES QUERIDOS

---

---

Não temos pela frente tão só as nossas dificuldades, mas igualmente as dificuldades das pessoas queridas, pelas quais, muitas vezes, sofremos muito mais que por nós próprios.

Forçoso, porém, anotar que, em nos interessando pelo apoio aos entes queridos, nunca estamos a sós, porquanto Deus, que no-los emprestou ao convívio, permanece velando sem olvidá-los.

Nos dias de cinza e sombra da provação, doemos aos entes amados o melhor de nossa ternura, mas evitemos insuflar-lhes pessimismo ou desconfiança, ansiedade ou inquietação.

Se nos pedem conselhos, não descambemos para sugestões pessoais, e sim, ajude-mo-los a buscar a Inspiração Divina, através da prece, porque Deus lhe conhece as necessidades e lhes traçará seguro roteiro ao comportamento.

Se doentes, mais que justo lhes ministremos assistência e carinho; todavia, empenhemo-nos em guiar-lhes o pensamento para o otimismo, convencidos de que Deus lhes resguarda a existência em cada batimento do coração.

Se empreendem mudanças em seu próprio caminho, abstenhamo-nos de interferir nas decisões que assumam, e sim, ao invés disso, diligenciemos abençoar-lhes os planos de renovação e melhoria, compreendendo que a Divina Providência vigia sobre nós, orientando-lhes os passos.

Se resvalam em duras provas, trabalhemos por aliviá-los e libertá-los, que isso é dever nosso, mas sem torturá-los com a nossa incomformidade e aflição, na certeza de que Deus não está ausente do quinhão de lutas regenerativas ou edificantes que nos cabem a todos, em certas faixas de tempo.

Auxiliemos nossos entes queridos a serem autênticos, como são e como devem ser perante a vida.

Indiscutivelmente, tanto quanto irrompem problemas em nossa estrada, problemas outros inúmeros aparecem no campo de ação daqueles que mais amamos; no entanto, a fim de ampará-los com eficiência e segurança, atuemos em favor deles, em bases de equilíbrio e de amor, reconhecendo que não estamos sozinhos na empresa socorrista, de vez que muito antes de nós, Deus estava e continua a estar no caso de cada um.

*André Luiz*

Do livro: *Alma e Coração*. Pensamento  
Psicografia: Francisco C. Xavier

Veja as palestras pelo nosso site:  
[www.ceid.org.br](http://www.ceid.org.br)



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,  
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

**Itens do Livro a serem estudados:**  
***O Livro dos Espíritos* – Cap. VI – Segunda Parte –**  
**“Retorno à Vida Corporal”, itens 386 a 391**

---

---

**SIMPATIAS E ANTIPATIAS TERRENAS**

---

---

**386.** Dois seres que se conheceram e se amaram podem se reencontrar numa outra existência corporal e se reconhecer?

“Reconhecer-se, não; mas, serem atraídos um para o outro, sim; e, frequentemente, ligações íntimas, fundadas numa afeição sincera, não possuem outra causa. Dois seres se aproximam um do outro, por circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que decorrem da atração de dois Espíritos *que se buscam, em meio à multidão.*”

a) Não lhes seria mais agradável reconhecerem-se? “Nem sempre; a lembrança das existências passadas teria inconvenientes maiores do que imaginais. Depois da morte, eles se reconhecerão, terão consciência do tempo que passaram juntos.” (Ver questão 392.)

**387.** A simpatia tem sempre por princípio um conhecimento anterior?

“Não; dois Espíritos que se agradam mutuamente, naturalmente se procuram, sem que se tenham conhecido como homens.”

**388.** Os encontros de certas pessoas, que algumas vezes ocorrem e se atribuem ao acaso, não seriam o efeito de uma espécie de relações simpáticas?

“Há, entre os seres pensantes, ligações que não conhecéis ainda. O magnetismo é o piloto desta Ciência que, mais tarde, compreenderéis melhor.”

**389.** De onde se origina a repulsão instintiva que se experimenta por algumas pessoas, à primeira vista?

“Espíritos antipáticos que se adivinham e se reconhecem, sem se falarem.”

**390.** A antipatia instintiva é sempre um sinal de natureza má?

“Dois Espíritos não são necessariamente maus, por não serem simpáticos; a antipatia pode nascer de uma divergência de ideias; porém, à medida que se elevam, as diferenças se apagam e a antipatia desaparece.”

**391.** A antipatia entre duas pessoas nasce, primeiramente, naquela em que o Espírito é pior ou melhor?

“Numa e noutra; as causas e os efeitos, porém, são diferentes. Um Espírito mau tem antipatia contra quem quer que possa julgá-lo e desmascará-lo; vendo uma pessoa pela primeira vez, sabe que vai ser criticado; seu afastamento se transforma em ódio, em inveja e lhe inspira o desejo de praticar o mal. O bom Espírito sente repulsão pelo mau, porque sabe que não será compreendido e que eles não comungam os mesmos sentimentos; mas, seguro de sua superioridade, não tem contra o outro nem ódio nem inveja: contenta-se em evitá-lo e compadecer-se dele.”



Visite a nossa loja virtual!  
[www.edicoesleondenis.com.br](http://www.edicoesleondenis.com.br)

